

DENTINOGENESE IMPERFEITA

Orientadora: COSTENARO, Aline

Pesquisadores: CASAGRANDE, Laralicia

GATELLI, Lucas José

USINGER, Rafael Luís

Curso: Odontologia

Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

A dentinogênese imperfeita é uma anormalidade genética, autossômica dominante, que atinge o crescimento dentário, mais precisamente o desenvolvimento da dentina, afetando ambas as dentições, interferindo no tamanho, na forma e no número dos dentes. Saber diagnosticar e classificar adequadamente essa anomalia é muito importante para a realização de um tratamento adequado. O objetivo neste trabalho é descrever a partir de uma revisão de literatura as características clínicas da dentinogênese imperfeita, como, principalmente, alertar os profissionais odontológicos para a gravidade dessa malformação. A dentinogênese imperfeita é classificada como tipo I: associada à osteogênese imperfeita, tipo II: não associada à osteogênese imperfeita e tipo III: considerada a mais rara, presente em uma população isolada. A principal característica clínica é a alteração de cor em tons de azul acinzentado ou marrom amarelado e forte translucidez. A gravidade das alterações dentárias varia de acordo com o desenvolvimento do dente. Radiograficamente apresentam alterações na porção coronária, radicular e na câmara pulpar. Histologicamente a dentina remanescente é anormal, em que túbulos disformes e curtos percorrem uma matriz de dentina granular atípica, sendo os odontoblastos atípicos e escassos. O tratamento varia de acordo com o grau e a condição na qual o paciente se encontra, podendo abordar desde medidas de preservação, até tratamentos mais extensos como coroas de celuloide, coroas de aço, reabilitação protética e implantes. Em decorrência do baixo nível socioeconômico da maioria dos portadores dessa anomalia, o prognóstico nem sempre é favorável, findando na colocação de próteses totais para o restabelecimento da dimensão vertical e da função mastigatória do paciente. É válido salientar que a dentinogênese imperfeita é incurável, por isso quanto antes diagnosticado, melhor será a sua evolução para definir o tratamento adequado e orientar o paciente quanto à necessidade de preservação dos elementos dentais.

Palavras-chave: Dentinogênese imperfeita. Anomalias dentárias. Anormalidades congênitas.

aline.costenaro@unoesc.edu.br

gatelli_lucas@hotmail.com

laraccasagrande@hotmail.com

rafaelusinger@hotmail.com